

EDIÇÃO ESPECIAL

AGRONEGÓCIOS

Jornal do Sudoeste

Mais de 4 milhões de mudas de café foram plantadas neste ano no município paraisense

página 2

Cooxupé apresenta balanço 2018 com distribuição de R\$ 50 milhões aos cooperados

página 6



Parceria entre ACISSP e SENAR viabiliza novas oportunidades para o produtor rural

páginas 14



Frigorífico Vale do Paraíso ultima preparativos para exportar seus produtos

página 8



Mais de 4 milhões de mudas de café foram plantadas neste ano no município paraisense

Ao que tudo indica, dentro de quinze a vinte dias terá início a colheita da safra de café na região de São Sebastião do Paraíso. Segundo estimativas, em torno de 50% das lavouras, grãos estão maduros. Outro fator observado pelo engenheiro agrônomo e estensionista da EMATER-MG e de Marco Aurélio de Paula, chefe do Departamento de Agricultura do município de São Sebastião do Paraíso, é que haverá boa produção. O lado preocupante são os preços de comercialização do arábica, que segundo cafeicultores está abaixo do custo de produção.

Na safra anterior, em torno de 360 mil sacas foram colhidas no município paraisense, e segundo João Bosco, na atual haverá uma quebra em torno de 30% o que diminui a diferença na chamada bianualidade na produção, quando produtores colhiam bem em um ano e pouco no ano seguinte. No município de Itamogi, conforme João Bosco, a quebra de safra ficará na casa dos 20%.

A explicação, em parte fica por conta de novos cultivares com maior produtividade, e a expansão da área plantada, até mesmo o aproveitamento de partes baixas onde costumeiramente, prevenindo-se contra geadas, o cafeicultor não plantava.

Sobre expansão, no município de São Sebastião do Paraíso, segundo o engenheiro da Emater, e o chefe do Departamento de Agricultura do Município, entre quatro a cinco milhões de mudas foram plantadas em área corres-



Nelson P. Duarte

João Bosco Minto e Marco Aurélio Alves de Paula

pondente a mil hectares. O calor intenso registrado nos últimos meses de 2018 ocasionou a perda de muitas mudas, justamente no período tido como tradicional para o plantio, mas houve replantio. Melhor sorte tiveram produtores que plantaram em fevereiro, quando o volume de chuvas foi de 800 milímetros, "praticamente a metade do esperado para o ano todo", diz João Bosco.

Marco Aurélio de Paula lembra que o cafeicultor é vocacionado para aprimorar a qualidade de seu produto, investe em tecnologia e sempre esteve

de mangas arregaçadas para produzir, no entanto padece com fatores além das porteiras, sendo o mais preocupante os baixos preços de comercialização, e também o valor estabelecido como garantia pelo governo.

João Bosco Minto concorda, salientando a qualidade dos cafés produzidos na região, propriedades certificadas atestando a boa prática de plantio, trato cultural, colheita e pós colheita, e mesmo assim conseguem atingir pelo menos 30% a mais na hora da venda do produto.

Com a intenção de mostrar o potencial da bebida do café produzido no município paraisense, Marco Aurélio conta que entendimentos estão sendo feitos para se realizar um concurso neste ano, quando produtores serão convidados a participar.

No final do mês, em data a ser confirmada pela Secretaria Municipal de Agricultura de São Sebastião do Paraíso, a EMATER-MG fará a apresentação de atividades desenvolvidas no ano passado, fruto de seu convênio com o município.

PRODUTOR RURAL NÃO DEIXE PARA ÚLTIMA HORA A MANUTENÇÃO PREVENTIVA DO SEU VEÍCULO A DIESEL PARA A COLHEITA 2019.

CONFIRA OS SERVIÇOS QUE DISPONIBILIZAMOS E FAÇA SEU ORÇAMENTO

CARDIESEL

BOSCH Service
SERVIÇO AUTORIZADO

MASTER POWER TURBO
SERVIÇO AUTORIZADO

AUTOMÓVEIS - CAMINHONETES - CAMINHÕES E TRATORES

- BOMBAS INJETORAS
- BICOS E TURBINAS
- FREIOS
- DIREÇÃO HIDRÁULICA
- ELÉTRICA EM GERAL
- SISTEMA DE INJEÇÃO A DIESEL



AV.: SEBASTIÃO EVANGELISTA BARBOSA, 185 - PARQUE INDUSTRIAL I
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO -MG

www.cardieselmg.com.br

cardiesel.serbom@hotmail.com

(35) 3531-3215

(35) 98856-0593



AWZ
MÁQUINAS



Quem produz,
conhece!

A tecnologia AWZ Máquinas é criada pensando no cafeicultor. Quem produz, conhece na prática a diferença que as máquinas Aranha e Gafanhoto fazem no dia a dia.



GAFANHOTO
AWZ BR 1200



ARANHA
AWZ CH 1200



GAFANHOTO
AWZ BB 1200

Agende sua demonstração com um dos nossos consultores:
(35) 99715-0127 e (35) 3558-3895

MATRIZ
Av. Arthur Gobbo, 708
☎ 35 3558-3895
Parque Industrial II
São Sebastião do Paraíso – MG

FILIAL
Av. Ipiranga, 1.263
☎ 35 3266-1647
Bairro Santa Inês
Três Pontas - MG

WWW.AWZMAQUINAS.COM.BR

Cooxupé apresenta nova diretoria

Após Assembleia Geral Ordinária, cooperativa anuncia membros que assumirão os cargos de presidência e vice-presidência para a próxima gestão; Conselhos Fiscal e de Administração também foram renovados

Após a realização da Assembleia Geral Ordinária, em que a Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé apresentou o balanço de 2018, dia 29 de março, a Cooxupé também elegeu os novos membros para a diretoria dos próximos quatro anos. A presidência passa a ser assumida por Carlos Augusto Rodrigues de Melo, que atuou como vice na gestão anterior, e a vice-presidência por Osvaldo Bachião Filho. Carlos Alberto Paulino da Costa, que presidiu a cooperativa por quatro mandatos consecutivos, passa a ser membro do Conselho de Administração da Cooxupé, que também foi renovado junto com o Conselho Fiscal, durante a AGO.

Carlos Augusto Rodrigues de Melo e Osvaldo Bachião Filho afirmam que os desafios da nova gestão é dar continuidade ao trabalho que já vem sendo realizado e que consolidou a Cooxupé como uma cooperativa de credibilidade junto ao mercado brasileiro e internacional. "Seguiremos com a nossa gestão estratégica e planejada para manter a nossa



Reprodução

solidez no mercado e para gerar crescimento e novas oportunidades aos nossos cooperados", afirmam.

Nascido em 1952, Carlos Augusto Rodrigues de Melo é natural de Cabo Verde (Sul do Estado), e é cooperado da

Cooxupé desde setembro de 1977. Sua atuação na cooperativa começou como membro do Conselho Fiscal em 1983, passando também pelo Administrativo e Consultivo até 2002.

De 2003 até 2018, integrou a direto-

ria executiva junto com Carlos Paulino no cargo de vice-presidente.

Osvaldo Bachião Filho nasceu em 1975 e é cooperado desde 1994. De Nova Resende, se tornou membro do Conselho de Administração da Cooxupé em março de 1999. Assumiu o cargo de diretor-administrativo da SMC Specialty Coffees (empresa da cooperativa focada em cafés especiais) em junho de 2016.

Carlos Alberto Paulino da Costa, então presidente, nasceu em 1939 e passou a ser cooperado da Cooxupé em 1970. Em 1974, integrou o Conselho Fiscal da cooperativa, passando também pelo Conselho de Administração entre 1987 e 1990. Foi vice-presidente na gestão de 1991 até 1998, assumindo a presidência da Cooxupé no ano de 2003, cargo liderado até o final do mandato de 2018. "Concluo esta etapa com a cooperativa muito feliz com os resultados que construímos ao longo de todos esses anos, compartilhando toda esta nossa trajetória com nossos cooperados e colaboradores, fundamentais para o sucesso da Cooxupé", destaca Paulino. (Ascom Cooxupé)

Agromar
Peças Agrícolas

PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

(35) 3531-7903
9.9878-1770

CONSULTE NOSSOS PREÇOS EM IMPLEMENTOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

EM COLHEDEIRAS DE CAFÉ

TRABALHAMOS COM TODA LINHA PARA:

ARMAZÉNS GERAIS, TRATORES, IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS, COLHEDORAS DE CAFÉ, SECADORES, LAVADORES, DESPOLPADORES E VARREDEIRAS DE CAFÉ.

ROLAMENTOS, CORREIAS, MANCAIS, ÓLEOS, GRAXAS, CANECAS, VARETAS, POLIAS, LONAS, ENGENHAGENS, CORRENTES E VAZADEIRAS.

AV. BRASIL, 718 - VILA HELENA - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG - CONTATO: 35 3531-7903 - 99878-1770 - agromarparaiso@gmail.com

**ALTA MOGIANA
MINEIRA**

ARMAZÉNS GERAIS

**UMA MANEIRA DIFERENTE DE ARMazenAR
E COMERCIALIZAR SEU CAFÉ**

VENHA CONVERSAR COM A GENTE

(35) 3531-3411

**AV. JOÃO PEREIRA DE SOUZA, 580
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG**

Cooxupé apresenta balanço 2018 com distribuição de R\$ 50 milhões aos cooperados

A Cooxupé distribuirá R\$ 50.048.032 aos seus cooperados. O valor exclusivo aos associados vem das sobras da cooperativa, com base nos resultados de 2018. Deste montante, R\$ 29.987.180 serão distribuídos em espécie aos produtores e R\$ 20.060.853 destinados à conta capital, o que representa um tipo de poupança administrada pela Cooxupé. As distribuições de 2018 são 70% maiores em relação às de 2017, quando o valor distribuído aos associados totalizou R\$ 29,5 milhões.

Com faturamento de R\$ 3,793 bilhões, as sobras somaram no total R\$ 143.926.486, valor 42% maior ante 2017 (R\$ 101 milhões). Além dos R\$ 50.048.033 distribuídos aos cooperados, o restante do valor foi destinado para as disposições estatutárias da cooperativa.

No ano passado, a Cooxupé recebeu 6,45 milhões de sacas e embarcou 5,23 milhões – entre as quais 3,92 mi foram para as exportações diretas para 51 países e 1,02 milhão

para o mercado interno. Já a SMC Specialty Coffees, exportou 87.866 sacas, crescimento de 35% comparado a 2017. “As exportações diretas só não foram maiores por conta da greve dos caminhoneiros ocorrida em maio, no entanto o resultado ainda ficou dentro do espetado pela cooperativa. O recebimento, por sua vez, bateu recorde”, afirma Carlos Paulino.

Já na parte da indústria, a torrefação da Cooxupé registrou produção mensal de 1.250.000 quilos, possibilitando o processamento de 282.846 sacas de café.

A Cooxupé mantém mais de 14.500 cooperados, com produção de café arábica nas regiões do Sul de Minas Gerais, Cerrado Mineiro e Média Mogiana do Estado de São Paulo. Em 2018, a produção dos cooperados na área de ação da cooperativa foi de 8,4 milhões de sacas.

Carlos Paulino destaca a maior participação do cooperado para as conquistas obtidas no Balanço 2018.



Reprodução

Complexo Industrial Japy - Guaxupé

“No início do ano passado, pensamos que seria um período difícil por vários motivos, no entanto, a expressiva participação do cooperado e a

confiança dele na Cooxupé nos permitiram alcançar nossos objetivos, superando as dificuldades previstas”.

(Ascom Cooxupé)

GRÃO
DE OURO
AGRONEGÓCIOS

APAIXONADOS
POR AGRICULTURA

TELEFONE: (35)
3531-1143



NOVO ENDEREÇO

Av. Oliveira Rezende, 1375
Jardim Bernadete
São Sebastião do Paraíso-MG

bandag **BRIDGESTONE**
DF PNEUS

NO CAMPO OU NA ESTRADA
REFORMA QUALIFICADA
É COM A DF PNEUS



PNEU AGRICOLA "PARA DURAR MAIS"

- REFORMA DE PNEUS DE CARGA E AGRICOLA
- TRUCK CENTER COM SERVIÇOS DE BORRACHARIA, MECÂNICA, ALINHAMENTO, BALANCEAMENTO, CAMBAGEM E OUTROS



AVENIDA DÁRCIO CANTIERI, 1700 - JD. EUROPA
SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO - MG | 37950-000
TEL.: (35) 3521-3124

Frigorífico Vale do Paraíso ultima preparativos para exportar seus produtos

Dentro de aproximadamente dois meses, segundo estimativa do gerente comercial do Frigorífico Vale do Paraíso, Túlio Tonin Arantes, containers já estarão saindo carregados da planta daquela empresa com destino a alguns países, iniciando, assim as exportações, inicialmente de miúdos bovinos..

Tempos atrás o Ministério da Agricultura fez modificações nas normas vigentes, de maneira que, antes das alterações existia o Serviço de Inspeção Federal (SIF) para mercado interno e para mercado exterior. Após as mudanças o SIF é utilizado única e exclusivamente para o mercado externo comum, não há nenhuma exigência ou certificação a mais. Como o Frigorífico Vale do Paraíso tinha o SIF ele foi mantido, e seus diretores viram a possibilidade de investir no mercado exterior.

“Estamos ainda no processo de mudanças, muito pouco estrutural, mais operacional na maneira de trabalhar o produto, como fazer, embalar, armazenar de modo a atender as especificações do mercado externo”, explica. Túlio salienta que ainda não foi fechado nenhum negócio, mas é questão de ajuste. “Ajustando o produto estaremos prontos para exportar, para um mercado comum. Não é para a Europa, Estados Unidos, para os quais são exigidas certificações especiais. Basicamente temos autorização e habilitação para exportar para Hong Kong que é um grande mercado, alguns países da África e Arábia Saudita”, informa.

O Vale do Paraíso exportar miúdos bovinos, fígado, rabo, coração, bucho, tendão e alguns produtos que não são consumidos no Brasil, ou que o consumo é menor que a produção, e que no mercado chinês há grande procura e chega até faltar. “Este é um foco inicial para o qual portas estão abertas. Miúdos, é o tempo todo, temos certeza que iremos agregar valores, atingindo um mercado direto, o que tiver consegue-se exportar, enquanto a carne desossada é sazonal, é questão de se analisar época e preços”, afirma Túlio Arantes.

Fora isso há também há possibilidade de se exportar os cortes tradicionais costumeiramente encontrados em açougues brasileiros, produtos que também têm mercado lá, mas a preços muito próximos do que se paga no Brasil, e financeiramente falando não é um atrativo para o frigorífico, mas não se descarta que futuramente também venha acontecer.

“Acredito que dentro de um mês nosso produto estará pronto, como disse, ainda há ajustes a serem feitos. O próximo passo é partir para comercia-



FOTOS: Reprodução

lização que será desenvolvida bem rapidamente. Temos trabalhado em parceria com outras empresas que já atuam no mercado chinês, pessoas que já têm conhecimento, contatos com compradores em Hong Kong. Um mês para produzir e mais um mês para o container ser carregado aqui na planta”, prevê Túlio Arantes.

Atualmente o Vale do Paraíso abate entre 120 a 130 animais por dia, no entanto tem capacidade instalada para abater até 160 animais na planta. Mesmo sendo iniciadas as exportações, Túlio afirma que de início o número de animais abatidos continuará como está. O aumento implicaria melhorias estruturais na parte física do frigorífico, e isto não está por enquanto nos planos da empresa. “Claro que com a exportação tende a aumentar o volume de abates, mas nosso planejamento é começar a exportação pequena, dentro do que conseguimos atender e futuramente ir expandindo, melhorando a empresa, mas com os pés no chão. Não adianta ser construído um elefante branco e depois não conseguir manter o negócio. Um passo por vez, e o próximo será aumentar a estrutura física”, enfatiza.

O Frigorífico Vale do Paraíso faz parte do Grupo Caciقة. Foi adquirido no final de 2011 e passou a ser operacionalizado em janeiro de 2012. O Grupo

téria prima para os calçados ou móveis.

O gado abatido no Frigorífico Vale do Paraíso, segundo diz o gerente comercial, é adquirido cem por cento em Minas Gerais, num raio máximo de 400 quilômetros. “Não é comprado nada no Estado de São Paulo, por questão de tributação que por ser muito alta, inviabiliza o negócio, e de nenhum outro estado por questão logística”.

Túlio Tonin Arantes lembra sempre foram feitos investimentos no frigorífico desde quando foi adquirido, mas no último ano foram intensificados, tanto é que quando houve a certificação pelo SIF a estrutura necessária para a exportação de seus produtos estava pronta.

“Quando foi adquirido sua estrutura era muito precária, até mesmo arcaica. Tivemos que gradativamente ir mudando tudo, desde o local de recebimento dos animais, o setor da indústria, o pátio. Investimentos ao longo do tempo foram fundamentais. É um trabalho que vem de muito tempo, notadamente visando a qualidade do produto, que passa pela seleção de animais para abate, cuidados sanitários, limpeza, higiene que a carne deve ter. Tudo isso faz que lá no final a gente tenha um produto pronto para atender a qualquer mercado, tanto o interno como mercados, açougues, boutiques de carne que tem público mais exigente, e agora o mercado externo”, lembra o gerente comercial.

Túlio afirma que a exportação e o aumento das vendas pelo Vale do Paraíso no mercado interno não foi algo que “caiu no colo”. Demandou muito trabalho, investimentos e respeito para com o consumidor que adquire a carne. “Tudo isso nos proporcionou ter produto e produção que viabiliza qualquer mercado”, conclui.

Caciقة com praticamente 50 anos de existência, congrega cinco empresas. Teve início com uma fábrica de calçados. Depois de algum tempo foi implantado o Curtume Caciقة, em seguida veio uma segunda planta para produção de calçados (artefatos), e na sequência a fábrica de móveis finos que funciona junto ao curtume. Posteriormente foi adquirido o Frigorífico.

Nessa trajetória houve o que se chama de “verticalização na produção” a partir do couro no frigorífico que é ma-



Alimentos orgânicos renderam R\$ 4 bilhões a produtores brasileiros em 2018

VIDA SAUDÁVEL

No mundo, atividade movimentada US\$ 97 bilhões. Brasil lidera mercado na América Latina, mas área de produção é maior na Argentina e Uruguai.

O mercado brasileiro de orgânicos faturou no ano passado R\$ 4 bilhões, resultado 20% maior do que o registrado em 2017, segundo o Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável (Organis), que reúne cerca de 60 empresas do setor.

Já o mercado global de orgânicos, sob a liderança dos Estados Unidos, Alemanha, França e China, movimentou o volume recorde de US\$ 97 bilhões, em 2017. O balanço foi feito pela Federação Internacional de Movimentos da Agricultura Orgânica (Ifoam) e divulgado em fevereiro.

De acordo com a federação internacional estão identificados cerca de 3 milhões de produtores orgânicos em um universo de 181 países. E a agricultura orgânica cresceu em todos os continentes atingindo área recorde de 70 milhões de hectares, aproximadamente.

O Brasil é apontado na pesquisa como líder do mercado de orgânicos da América Latina. Contudo, quando se leva em consideração a extensão de terra destinada à agricultura orgânica, o país fica em terceiro lugar na região, depois da Argentina e do Uruguai, e em 12º no mundo.

Na América Latina, a produção se estende por oito milhões de hectares, o que corresponde a 11% da área mundial destinada aos orgânicos. Em extensão de terra, o Brasil cresceu mais de 204 mil hectares em dez anos, atingindo, em 2017, de 1,1 milhão de hectares.

CRESCIMENTO

A empresária Clevane Pereira, uma das proprietárias da Fazenda Malunga, empreendimento pioneiro em Brasília na produção e comercialização de orgânicos, destaca as mudanças ocorridas no setor nas últimas décadas.

Com o desenvolvimento do setor na capital, incluindo o ingresso de indústrias no processo, o grupo conseguiu montar lojas que vendem praticamente 100% de produtos orgânicos, principalmente na parte vegetal de legumes e verduras, além dos laticínios produzidos na fazenda Malunga.

PERFIL DO CONSUMIDOR

A escolha dos brasileiros pelos orgânicos é justificada com mais força pela questão da saúde, principalmente por pessoas com 55 anos ou mais. É o caso de Sara Agra, bacharel em Turismo de Brasília, que compra orgânicos desde 2012, depois que foi diagnosticada com um câncer.

Sara afirma que percebeu melhora no

acesso aos produtos orgânicos nos últimos anos, e a ampliação da oferta de carnes orgânicas, como frango e peixe. Mas, ela ainda enfrenta dificuldades para encontrar as frutas.

Segundo a Organis, o percentual de consumo de produtos orgânicos no Brasil é de 15%. O Sul e o Centro Oeste foram as regiões apontadas como maiores consumidoras de orgânicos no país e o Sudeste apresentou o menor percentual de consumo, 10%. Os dados são de 2017, quando foi divulgada a única pesquisa feita sobre a percepção do consumo de orgânicos no Brasil.

De acordo com o estudo, as verduras lideram entre os alimentos orgânicos mais consumidos no país, com destaque para alface, rúcula e brócolis. Em seguida, os consumidores também preferem opções orgânicas de legumes, frutas (como banana e maçã) e cereais, como o arroz.

Mais de 60% compram os produtos orgânicos em supermercados, 26% preferem ir às feiras, 4% buscam em lojas de produtos naturais e 3% compram diretamente do produtor rural. Cerca de 40% apontaram que os preços representam a principal barreira para o baixo acesso aos orgânicos e 84% manifestaram intenção de aumentar o consumo de orgânicos.

A pesquisa da Organis também

mostra que a população de menor renda e com pouca escolaridade é a que menos consome orgânicos. Apenas 9% dos que pertencem às classes de menor poder aquisitivo e 8% dos que possuem ensino fundamental incompleto tendem a consumir os produtos orgânicos, enquanto que a média nacional é de 15%.

Sobre a procedência dos produtos, apenas 8% dos consumidores baseiam sua decisão de escolha a partir da identificação no rótulo do selo orgânico federal, concedido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) aos produtores que atendem os requisitos da legislação.

Apesar da demonstração de interesse unânime pelos alimentos, na pesquisa os consumidores também destacaram que querem mais informações sobre a procedência dos produtos e garantias de que são, de fato, orgânicos. E defendem que deveria haver mais ações de promoção aos orgânicos.

O Mapa, em parceria com outros ministérios, está preparando uma série de atividades de fomento à produção de orgânicos. Na última semana de maio, será realizada a 15ª edição da Semana Nacional dos Orgânicos. O tema da campanha deste ano é "Qualidade e Saúde: do Plantio ao Prato".

(Débora Brito - MAPA)

AUTO ELÉTRICA DO FORTE






**ELÉTRICA PARA AUTOMÓVEIS - CAMINHÕES - TRATORES - COLHEDORA
BATERIAS - ALTERNADORES - GERADORES E MOTORES DE PARTIDAS - PEÇAS
AR CONDICIONADO - TRAVAS - ALARMES**

Tel.: 3531-5406 - Cel.: 99967-1270

Av. Dárcio Cantieri, 2379 - Jardim América - São Sebastião do Paraíso-MG

Minas Gerais tem quatro dos seis vencedores nacionais do 28º Prêmio Ernesto Illy

As quatro regiões do Estado, maior produtor de café do país, tiveram representantes entre os melhores

Dois mineiros estão entre os três produtores campeões nacionais do 28º Prêmio Ernesto Illy de Qualidade Sustentável do Café para Espresso. A cerimônia, na capital paulista, reconheceu os cafeicultores Elmiro Alves do Nascimento, do Cerrado Mineiro, e José Pedro Marques de Araujo, das Matas de Minas, entre os melhores da safra 2018/19. Carlos Alberto Leite Coutinho, da região Centro-Oeste, completa a lista dos três que representarão o país no 4º Prêmio Ernesto Illy Internacional, em outubro, em Nova York.

Elmiro, produtor de Presidente Olegário, José Pedro, produtor de Manhuaçu, e Carlos Alberto subiram ao palco para receber seus diplomas e cheques no valor de R\$ 10 mil cada um. Os produtores Luis Manuel Martins da Silva (de Angelândia, nas Matas de Mi-

nas), Maria Lucia Andrade Taramelli (de São Sebastião da Gramma, em São Paulo) e Rovilson dos Santos Andrade (de Botelhos, no Sul de Minas) ficaram em 4º, 5º e 6º lugar nacionais, respectivamente. Os mineiros dominaram a relação dos finalistas nacionais: foram 37 entre os 40 produtores mais bem classificados.

Também foram revelados os vencedores de sete regiões diferentes, sendo quatro das diferentes zonas produtoras de Minas Gerais (*veja a relação ao lado*).

A cerimônia de premiação aconteceu em São Paulo e teve a presença de Andrea Illy, presidente da illycaffè, que falou sobre o atual momento e o futuro da cafeicultura, reforçando o conceito de qualidade sustentável, pilar da empresa e amplamente trabalhado por

ela junto a seus fornecedores. A torrefadora italiana reconheceu, ainda, o Fornecedor Sustentável do Ano e o Classificador do Ano.

Foram entregues, ao todo, mais de R\$ 120 mil em prêmios. Entregue anualmente desde 1991, o Prêmio Ernesto

Illy é a mais relevante iniciativa de valorização da cafeicultura brasileira. Instituído pela illycaffè como ação fundamental dentro do plano de desenvolvimento da qualidade e sustentabilidade do café no país, o concurso já reconheceu mais de 1.400 cafeicultores ao longo dos anos.

CAMPEÕES REGIONAIS MINEIROS:

Cerrado Mineiro

Campeão: Elmiro Alves do Nascimento (Presidente Olegário)

Vice-campeão: Nilton Toshio Yamaguchi (Rio Paranaíba)

Chapada de Minas

Campeão: Luis Manuel Martins da Silva (Angelândia)

Vice-campeão: Mansur e Pimenta Agronegócios (Água Boa)

Matas de Minas

Campeão: José Pedro Marques de Araujo (Manhuaçu)

Vice-campeão: Luiza Araujo Miranda (Araponga)

Sul de Minas

Campeão: Rovilson dos Santos Andrade (Botelhos)

Vice-campeão: Katia Cristina Melo Reis (Cabo Verde)

(por ADS Comunicação Corporativa)



TEIA AGRÍCOLA

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO

O que há de melhor para quem quer plantar e colher qualidade.



**FERTILIZANTES – ADUBOS FOLIARES
DEFENSIVOS – CORRETIVOS DE SOLO
MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS
IMPLEMENTOS E MAQUINAS AGRÍCOLAS**



**Av. Clemente Santana, 965 - Tel.: 35 3535 1556
São Tomás de Aquino - MG - teiaagricola@teiaagricola.com.br**

CRÉDITO RURAL:

Governo Federal poderá centralizar recursos em cooperativas e Banco do Brasil

A mudança de governo, na esfera federal e estados, tem gerado expectativa principalmente na área econômica, de onde também são geradas informações truncadas. Uma delas deixou segmentos do setor do Agronegócio apreensivo, quando foi ventilado que o volume "controlado" disponível para agricultura seria diminuído, ou até mesmo cortado, o crédito subsidiado.

Em entrevista ao "O Estado de S.Paulo", a ministra da Agricultura, Tereza Cristina afirmou que o assunto ainda está em fase de estudo pelo Ministério da Agricultura, e que mudanças neste sentido não podem ocorrer da noite para o dia, se for o caso, serão gradativas. No entanto outros setores do governo ligados à área econômica frisaram que o crédito subsidiado, ou seja, juros mais em conta, poderão contemplar

pequenos e médios agricultores, via cooperativas de crédito e Banco do Brasil. Grandes produtores terão que se socorrer com bancos particulares.

Leonardo Lima Diogo, presidente do Sicoob NossoCrédito que tem sua matriz em São Sebastião do Paraíso, filiais em municípios mineiros e no Estado de São Paulo, disse ao **Jornal do Sudoeste** que aquela cooperativa disponibilizará neste ano um montante de R\$ 10 milhões para crédito agrícola. Se houver maior demanda, sempre com o repasse da Central Crediminas, esse teto poderá ser revisto. Em 2018 foram R\$ 12 milhões, mas foi além da procura, e parte acabou sendo devolvida.

Via de regra, a maioria de tomadores de financiamentos no Sicoob NossoCrédito são pequenos e médios produtores, desde que se en-

caixem nas normas estabelecidas, como ser aprovado laudo agrônomo da área, seja para investimento ou custeio, além de outras exigências.

A grande maioria de financiamentos liberados pelo Sicoob Nosso Crédito beneficia cafeicultores, e tomando-se por base baixos preços de comercialização do produto neste ano, e que se acentuou nas últimas semanas, a expectativa de observadores é que poderá haver maior demanda em busca de financiamentos, seja para reter estoque ainda existe (à espera de reação no mercado) trato cultural, ou mesmo para custear a colheita que será iniciada nos próximos dias. "Se a procura for superior aos R\$ 10 milhões, providenciaremos a complementação junto à Central Crediminas", diz Leonardo.

Sobre a queda no preço da saca

de café, abaixo de R\$ 400, - o presidente do Sicoob NossoCrédito afirma que era previsível levando-se em conta a oferta e procura no mercado internacional. Houve aumento na área plantada, e também na produtividade.

Lado outro, cafeicultores reclamam que preços praticados atualmente não cobrem sequer seus custos de produção. Conforme observa Leonardo Lima Diogo, melhor sorte teve o produtor que fez travas e comercializou para entregas futuras.

No seu ponto de vista, dificilmente o preço se sustentará baixo como está, ainda mais quando se leva em conta o risco de se "produzir a céu aberto", custo operacional, custo da terra, e oportunidades financeiras. Leonardo concluiu no entanto se mostra otimista, e prevê melhores dias para os cafeicultores.

CAFEICULTOR VENHA COMERCIALIZAR SUA SAFRA E TENHA ÓTIMO NEGÓCIO

SAFRAS & Negócios

Safra & Negócios, uma empresa especializada em comercialização de café, tem equipe experiente e qualificada para melhor atender você, produtor da região. Contamos com vários parceiros, para assim encontrar o melhor negócio para o seu café.

**Av. Oliveira Rezende, 1397 - Bráz
São Sebastião do Paraíso-MG**

**TELS. (35): 3531-4046
3531-3488**

MAPA reúne especialistas para discutir aperfeiçoamento da meteorologia agrícola nacional

Encontro, na Embrapa de Campinas, reuniu o GT de Agrometeorologia

Foi realizada na manhã de 29 de março, em Campinas (SP), na sede na Embrapa Informática Agropecuária e, de tarde, na Embrapa Territorial, a segunda reunião do Grupo de Trabalho de Agrometeorologia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

O Grupo, criado em 21 de fevereiro, pretende aperfeiçoar o fornecimento de informações direcionadas à meteorologia agrícola com o objetivo de diagnosticar e propor novas formas de atuação do Mapa nos serviços do setor.

A chefe-geral da Embrapa Informática Agropecuária, Silvia Massruhá, considera um importante avanço reunir diferentes instituições públicas e privadas com grande experiência nesta área. "Em 2015, reassumimos a coordenação do Zoneamento Agrícola de Risco Climático, junto ao ministério da Agricultura, num trabalho que envolve 31 Unidades da Empresa e há mais de vinte anos é considerado fundamental para as políticas públicas de seguro e crédito rural", afirmou ressaltando a atuação da Embrapa Informática Agropecuária. Ela acredita que o esforço conjunto, a partir de um grupo de trabalho multiinstitucional, vai dar subsídios importantes para o ministério na avaliação sobre os serviços de meteorologia agrícola do país e ajudar no alcance de resultados de maneira mais rápida e efetiva. "Esta iniciativa certamente vai contribuir muito para avançarmos também num contexto maior de gestão do risco agrícola no



Arquivo Embrapa

Participantes do GT Agrometeorologia

Brasil, que abrange várias outras dimensões, mas onde o componente climático é essencial", completa.

Pedro Loyola, diretor do Departamento de Gestão de Riscos da Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Mapa afirmou que "o grupo de especialistas vai validar um relatório prévio do diagnóstico, que será utilizado para fundamentar as propostas e planos de ação para a melhoria dos serviços de meteorologia e monitoramento climático da agricultura".

Essas informações meteorológicas e climatológicas são fundamentais para os produtores e para o funcionamento das políticas agrícolas como o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), Seguro da Agricultura Familiar (Seaf), Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), Garantia Safra (GS) e Zoneamento Agrícola de Risco Climáticos (Zarc), que oferecem ao produtor a possibilidade de mitigar riscos das perdas decorrentes de intempéries climáticas adversas.

Paulo Barroso, pesquisador da Embrapa Territorial, afirmou que "melhores serviços de meteorologia agrícola e de monitoramento podem prover os agentes privados e públicos com dados e previsões mais adequadas das situações climáticas que afetam as atividades do setor produtivo.

A informação mais acessível também contribui com o melhor planejamento dos empreendimentos, mitigando as perdas por adversidades climáticas e representam redução de custos de produção como o valor das apólices de seguro rural e a otimização do uso de insumos agropecuários".

O GT Agrometeorologia, coordenados pela SPA/Mapa e pelo Inmet, tem prazo até 7 de maio para apresentar o relatório com as propostas.

Participaram da reunião os representantes da Secretaria de Política Agrícola (SPA/Mapa), Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação - (SDI/Mapa), Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Federação Nacional de Seguros Gerais (Fenseg) e da Federação Nacional das Empresas de Resseguros (Fenaber) e Associação dos Produtores de Soja do Brasil (Aprosoja). Em 17 de abril, o grupo volta a se reunir em Brasília.

(Coordenação-geral de Comunicação Social MAPA)

TRATORMAQ

MECÂNICA DE TRATORES E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

DONIZETE ZUMERLE Cel.: 99975-0166

FONE/FAX: (35) 3531-2725

contato@tratormaqtratores.com.br



RUA JOÃO RODRIGUES DA SILVEIRA, 150 - PARQUE SÃO FRANCISCO (PERTO DA PASSARELA) - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG

Antigas medidas econômicas envolvendo o IBC ocupam a pauta do STJ

Decisões do governo federal de duas ou três décadas atrás ainda provocam discussões acirradas no Judiciário. Os ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ), por exemplo, analisaram nas últimas semanas ao menos dois casos envolvendo autarquias que hoje nem existem mais. Ambos tratam de pedidos de indenização de valores altíssimos em razão de medidas econômicas que foram tomadas no século passado.

Um desses casos envolve o pagamento de cerca de R\$ 2,3 bilhões, pela União, a dez empresas exportadoras. Trata-se de uma "herança" deixada pelo antigo Instituto Brasileiro do Café (IBC). Já se passaram mais de três décadas do fato que deu origem a essa discussão. O ano era 1986 - antes mesmo de o STJ ser criado. O tribunal, que nasceu com a Constituição Federal, completa 30 anos no próximo domingo.

Também datada dos anos 80 e início da década de 90, outra discussão, envolvendo o extinto Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), tem previsão de impacto ainda maior aos cofres públicos. A União pode ter que desembolsar

até R\$ 30 bilhões para um grupo de usinas que se dizem prejudicadas por planos econômicos que acarretaram o congelamento das tarifas do açúcar e do álcool naquela época.

Os dois processos começaram a ser julgados pelo STJ em março e foram suspensos por pedidos de vista. Não há, portanto, data prevista para que tenham um ponto final.

O caso envolvendo o IBC passou pela primeira e segunda instâncias do Rio de Janeiro e, em 2013, chegou à Corte. No mês passado, seis anos depois, foi colocado na pauta da 1ª Turma. A relatora, ministra Regina Helena Costa, foi a única, até agora, a proferir voto. Ela se posicionou contra o recurso da União que pede o cancelamento da indenização. Em seguida o julgamento foi suspenso por um pedido de vista do ministro Gurgel de Faria).

A briga entre as exportadoras e a União envolve o que, nos anos 80, ficou conhecido como Operação Patrícia. As empresas afirmam que foram contratadas para comprar uma grande quantidade de café do tipo robusta na bolsa de Londres. A intenção era a de que com



Reprodução

a escassez do produto no mercado, o preço do café subiria e favoreceria o país. Na época, essa commodity representava 25% da balança comercial brasileira.

Havia ficado definido, entre o IBC e as exportadoras, que o café adquirido na bolsa de Londres seria substituído

pelo produto do tipo arábica, produzido no Brasil. Caso isso não ocorresse, o governo ressarciria as empresas pelos custos da operação. A discussão sobre esse prejuízo foi o que virou o século e, hoje, depende de decisão da Justiça.

(Valor Econômico)

Agroservice

**PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E
LOCAÇÕES DE TRATORES E MÁQUINAS**

PRODUTOR



**FAZEMOS PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
E LOCAÇÕES DE TRATORES,
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, MUNK, PRANCHA,
TRINCHA, TRITURADOR FLORESTAL,
ROÇADEIRA E ESQUELETADEIRA**



(35) 3531-0353
(35) 99823-9119 

AV. ITÁLIA, 880 - JARDIM EUROPA - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG

Parceria entre ACISSP e SENAR viabiliza novas oportunidades para o produtor rural

Atuando há mais de 18 anos em São Sebastião do Paraíso e região, o SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural tem como um de seus objetivos principais a Formação Profissional Rural e a Promoção Social de Jovens e Adultos que exerçam atividades no meio rural.

AACISSP - Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de São Sebastião do Paraíso que tem como um de seus focos de sua atuação o desenvolvimento do empreendedorismo sustentável em suas diversas formas de atuação, o que inclui o desenvolvimento do setor agropecuário, vem oferecendo acesso a tecnologias através de cursos e treinamentos aprimorando seu relacionamento com o SENAR e colocando à disposição da entidade de promoção do setor agropecuário sua estrutura para viabilizar o máximo acesso possível aos treinamentos que agregam aos profis-



FOTOS: Reprodução

sionais que os realizam, conhecimento e oportunidades de qualificação e às empresas do agronegócio melhorias na competitividade.

A parceria entre ACISSP/SENAR promove mobilização em toda área rural com treinamentos realizados nos municípios de São Sebastião do Paraíso e São To-

más de Aquino. O SENAR é a escola que tira a tecnologia das prateleiras e a leva ao alcance do trabalhador do campo onde há necessidade.

Para auxiliar agricultores e pecuaristas, vem desenvolvendo programas e projetos voltados para a sustentabilidade.

Em 2018 foram realizados em Paraíso e região 60 treinamentos destinados aos produtores rurais e suas famílias no seguimento de Formação Profissional Rural e Promoção Social com o objetivo de capacitação e especialização do homem do campo com mais de 700 produtores rurais atendidos.



ACISSP/SENAR

DE MÃOS DADAS COM O PRODUTOR RURAL



PROGRAMAÇÃO DE TREINAMENTOS 2019:

01 a 05/04/19 - Tratorista	02 a 04/05/19 - Manutenção de Roçadeira e Derriçadora
08 a 12/04/19 - Tratorista	06 a 10/05/19 - Tratorista
15 a 17/04/19 - Defensivo Tratorizado	08 a 10/05/19 - MIP&D Café
15 a 18/04/19 - Prevenção de Acidentes	09 a 11/05/19 - Defensivo Manual
22 a 24/04/19 - Defensivo Tratorizado	10 a 11/05/19 - Terrereiro
22 a 24/04/19 - Operador de Máquina de Benef. de Café	17 a 19/05/19 - Colhedora Automotriz de Café
22/04 a 03/05/19 - Classificação e Degustação de Café	18 a 20/05/19 - Tap Colhedora de Café de Arrasto
23 a 26/04/19 - Colhedora Automotriz de Café	20 a 22/06/19 - Colhedora Automotriz de Café
24 a 26/04/19 - Defensivo Tratorizado	

Av. Oliveira Resende, 1350 - Vila Operária - São Sebastião do Paraíso/MG - Contato: (35) 3539-4415 - 3539-4424

COMUNICADO IMPORTANTE AO PRODUTOR RURAL

Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural – PSR

O que é?

A Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural – PSR é um programa de apoio aos produtores rurais que desejam proteger suas lavouras contra riscos climáticos adversos.

Através da subvenção econômica ao prêmio do seguro rural, o Governo Federal apoia financeiramente àqueles produtores que contratarem essa modalidade de garantia, arcando com parcela dos custos de aquisição do seguro.

O percentual de subvenção pago pelo Governo Federal varia de 30 à 35% de acordo com as prioridades da política agrícola formulada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A subvenção federal pode ser pleiteada/concedida a qualquer pessoa física ou jurídica (cidadão) que não tenha nenhum registro de impedimento junto a órgãos do Governo Federal tais como dívidas com a União, suas autarquias e empresas de economia mista.

Como contratar?

O benefício da subvenção federal é concedido ao cidadão por intermédio da Safras& Negócios. A seguradora deduz a parcela correspondente à subvenção do valor do prêmio da apólice contratada pelo produtor rural.

O Mapa efetuará os respectivos correspondentes à parcela da subvenção federal às sociedades seguradoras, complementando o valor total do prêmio de seguro rural até o trigésimo dia do mês sub-

seqüente ao da contratação das operações do seguro.

Período da contratação

Neste ano de 2019 o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural teve sua liberação iniciada no mês de Janeiro. Por se tratar de um subsídio concedido sob demanda de contratação, não podemos afirmar seu período de contratação. Para maiores informações acerca do produto, favor nos contatar na Safras&Negócios. Gilson A. de Souza



ÁGUAIA
SEGUROS
CORRETORA E ADMINISTRADORA



MAPFRE
SEGUROS

A SEGURADORA DA
AGRICULTURA BRASILEIRA

35 3531 3488 / 35 3531 4046
35 3660 4423 / 35 9 9975 2377
(35) 98466 5766 

www.safrasnegocios.com.br

Avenida Oliveira Rezende, 1397
São Sebastião do Paraíso, MG



TERREIRO DE CAFÉ

CONCREARA

PRODUTOR CONHEÇA AS VANTAGENS DE SECAR SEU CAFÉ EM UM TERREIRO DE CONCRETO POLIDO



Pedra Britada
Areia e Blocos



Fones: (35) 3531-2219
3531-8353 / 99811-2110

Av. Itália, 1600 - Parque Industrial
São Sebastião do Paraíso-MG